

# PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM DO PARÁ

Lucidéa de Oliveira SANTOS

SANTOS, Lucidéa de Oliveira. **Práticas do ensino de história na educação básica de escolas públicas de Belém do Pará.** Projeto de investigação científica do Curso de História – Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA), Belém, PA, 2010.

Estabelecer a cogente relação teoria e prática num curso de licenciatura em História, apesar de óbvia e necessária, ainda é um desafio. Em geral a maior crítica aos projetos pedagógicos dos cursos superiores das áreas do magistério diz respeito a sua ênfase disciplinar e conceitual. O contato sério dos acadêmicos e seus orientadores com a realidade, quando ocorre, se faz mais para constatar as afirmações teóricas estudadas em sala ou simplesmente para computar legalmente as horas de práticas obrigatórias. Nesse contexto, abre-se mão de diálogos horizontais e verticais e de um contato mais investigativo no momento de se aproximar da realidade e de seus problemas. A contextualização e a interdisciplinaridade entre conteúdos

da área de conhecimento e as questões didático-pedagógicas aproximam o ensino da História das mais recentes discussões sobre práticas pedagógicas bancárias e dialógicas. Nesse sentido, a pesquisa visou a verificar a prática de professores de História em escolas públicas. Iniciou-se com estudos de casos etnográficos fundamentados em André (2008) e Bôas (2004). A pesquisa se efetivou em escolas públicas estaduais da modalidade EJA, de classe de 3ª e 4ª etapas, especificamente do horário noturno. A diagnose apontou dificuldades relacionadas à leitura e à escrita, baixo desempenho e evasão escolar; e as dificuldades para implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena. Um dos desafios de se ensinar História é fazer com que os alunos entendam a razão e a importância da disciplina, fazendo que eles estudem e assimilem as relações dos diferentes processos históricos com a sua vida e a sua sociedade. Nos últimos anos foram elaboradas novas propostas curriculares para ensino de História, relacionados ao debate e confrontos surgidos no final do regime militar, quando a disciplina se manteve precariamente em algumas séries do antigo segundo grau. Essa trajetória é também exposta nos Parâmetros

Curriculares Nacionais/PCN, nas Diretrizes e Orientações Curriculares do Ministério da Educação. Foram investigadas as principais dificuldades percebidas na sala de aula. Durante o período letivo, entrevistaram-se professores de História e alunos. Aplicaram-se questionários e preencheram-se dois instrumentos de observação direta para registrar o planejamento docente, organização do tempo pedagógico e execução da aula, a partir de estudos e análises de diversos autores, dentre eles Smidth e Cainelle (2004). Foram estudados documentos como Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio, Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e as Leis 9394/1996 e 11.645/2008. Identificaram-se diversos problemas, dentre eles: baixo aproveitamento, evasão escolar e dificuldades em ler e escrever. Buscou-se identificar o porquê de notas baixas e o que fazia os alunos obterem medias inferiores às exigidas pela instituição. Identificou-se, a partir de falas dos docentes e alunos e das observações das aulas, o seguinte: práticas magistrais desenvolvidas pelos docentes, conforme modelo construído por Smidth e Cainelle (2004); dificuldades dos alunos em produção, interpretação e

compreensão de textos; e presença de alunos analfabetos funcionais. Chamou também a atenção outro dado grave, o não atendimento às exigências da Lei 11.645/2008, fato a culminar com o estudo de outro problema, a não implementação de conteúdos relacionados à História e à Cultura Afro-brasileira e Indígena, mais especificamente à última temática, tão importante para construção de nossa identidade amazônica. As investigações, então, se direcionaram a identificar como é abordada a temática indígena nas disciplinas História e Estudos Amazônicos. Evidenciou-se que essa temática, quando considerada, acontecia de forma muito superficial sem apresentar sua verdadeira relevância e congruência, de uma feita que os livros didáticos adotados não contribuem, de forma eficaz, para reverter o quadro. Ao manuais didáticos e professores abordam “A imagem de um índio genérico, estereotipado que vive nu na mata, mora em ocas e tabas, cultua Tupã e Jaci e que fala tupi permanece predominante” (SILVA, 1995:32). O analfabetismo funcional, o baixo aproveitamento e a evasão estão ligados a fatores intra e extramuros da escola. Percebeu-se que os alunos, em sua maioria, trabalham e param de estudar por um bom tempo, mas retornaram à escola com grandes expectativas. Pôde-

se constatar que cabe aos professores e gestores produzirem meios a possibilitar aulas e ambientes escolares mais dinamizadores e atrativos. Observou-se que, quando os professores levavam os alunos a elaborarem pequenos textos, por meio de materiais disponibilizados como documentários, artigos de revistas e promovia discussões sobre eles, esses se sentiam mais motivados e boa parte da turma passava a comparecer mais às aulas e a realizar as atividades propostas.

**Palavras-chave:** História. Ensino. Prática Pedagógica. EJA. Lei 11.645/2008.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 15ª Edição, 2008.

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**, org. Celso Castro, Rio de Janeiro, Editora: Jorge Zahar, 2004.

Lei 9393/1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

Lei 11.645/2008. **Lei alterado artigo 26-A da Lei 9394/1996**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros Curriculares Nacionais em ação**, Brasília: 1997.

\_\_\_\_\_ **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: 2000.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**, São Paulo: Scipione, 1ª Edição, 2004.

\_\_\_\_\_ **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino médio**. Caderno de História. Brasília: 2006.

SILVA, Marcos. A. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.